
Projeto melhoria de ambiente urbano na cidade de Cachoeirinha/RS

Pedro Henrique Noimann Machado¹

Thainá Alves Mosquera²

Stefany Soares dos Santos Silva³

Suzana Fetter Fagundes⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo em desenvolvimento do Projeto Melhoria de ambiente urbano na cidade de Cachoeirinha/RS. Trata-se de uma parceria desenvolvida entre o Centro Universitário CESUCA, através do curso de Arquitetura e Urbanismo e a Prefeitura Municipal de Cachoeirinha, com o objetivo de propor melhorias para o Parcão Municipal de Cachoeirinha. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto foi levantamento de dados do ambiente físico, coleta de dados em relação ao uso do parque, embasamento em literatura e aplicação das informações coletadas no desenvolvimento do projeto. O projeto encontra-se ainda em fase de desenvolvimento e deve ser concluído em dezembro de 2021.

Palavras-chave: Parques Urbanos; Biofilia; Bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto que se encontra em fase de desenvolvimento e este artigo tem como objetivo relatar as etapas desenvolvidas, até o presente momento, na construção do projeto realizado em parceria entre a Prefeitura de Cachoeirinha e o Centro Universitário Cesuca. O Parcão Municipal de Cachoeirinha é um dos maiores espaços de lazer disponíveis para a comunidade de Cachoeirinha/RS. Está inserido na malha urbana e proporciona um refúgio aos seus usuários. Apesar destas muitas opções de lazer para a comunidade, no parque percebe-se que existem problemas relacionados à infraestrutura, acessibilidade e segurança, o que acaba impedindo um bom aproveitamento dos recursos oferecidos.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: pedro.noimann@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: thaina@mosquera.arq.br.

³ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: stesoares12@hotmail.com.

⁴ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: suzana.fagundes@cesuca.edu.br.

A pesquisa desenvolvida tem como objetivo identificar as potencialidades de melhoria deste ambiente urbano para embasar o desenvolvimento de projeto de paisagismo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Praça e Sua Importância Social

Há diversos fatores que implicam na qualidade de vida de uma pessoa, como o meio em que ela está inserida, seus hábitos e capacidade de saciar suas necessidades sociais, fisiológicas e psicológicas. A falta destas, afeta diretamente o humor da população, resultando em cidadãos estressados e insatisfeitos. Questões relacionadas com a rotina corrida dos dias atuais também afetam, de forma negativa, o psicológico da população. (SOARES et al., 2019).

Segundo Soares et al., é entendido tamanha a importância dos parques dentro do ambiente urbano, tanto para a saúde, quanto para o desenvolvimento social da comunidade. Com os estresses e demandas da vida moderna, um local de área verde tem se mostrado cada vez mais importante para a população, e há respaldo em estudos que confirmam a melhoria nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, através do uso de espaços naturais para desenvolver suas atividades físicas e sociais. (SZEREMETA; ZANNIN, 2013) (SOARES, 2019).

Deste modo, os parques urbanos servem como uma forma de refúgio da vida corrida das cidades e de suas poluições, tanto visuais, sonoras ou do ar. (SZEREMETA; ZANNIN, 2013) Porém, o parque em si, não basta para que haja uma frequência assídua dos moradores de sua região. Szeremeta e Zannin (2013) constataam que políticas de incentivo, fácil acesso, manutenção e um bom planejamento são imprescindíveis para o espaço atingir seu potencial máximo.

2.2 Design Biofílico

O termo biofilia tem sua tradução como “amor à vida” e foi popularizado pelo biólogo norte-americano Edward O. Wilson em 1984. Um dos grandes desafios do design biofílico, segundo Ladislau (2019) é a necessidade de incorporar no meio frio das grandes cidades, espaços de contato entre homem-natureza ao mesmo tempo em que se desenvolve o meio urbano. A cidade biofílica se caracteriza por um ambiente sustentável, com diversas ofertas de interação com a natureza, como jardins, parques e atividades ao ar livre. Estes lugares criam

um espaço de bem estar da população e visitantes, onde se concretizam laços de pertencimentos e desenvolvem a saúde de seus moradores. (LADISLAU, 2019)

O contato com a natureza é imprescindível para a saúde física e mental das pessoas, ela auxilia no alívio de sintomas de doenças assim como ameniza os níveis de estresse ocasionados pelo dia a dia. Bozza (2016) define espaços saudáveis como locais onde os elementos naturais encontram-se preservados, com o mínimo de interferências criadas pelos homens.

Atualmente cada vez menos temos oportunidade de estarmos em espaços com elementos da natureza (madeira, pedra, vegetação, água, etc) por essa razão as praças nos centros urbanos têm se tornado refúgios, na busca do contato com a natureza.

2.3. Acessibilidade

Em meio a corrida e movimentação urbana, pessoas com deficiências têm dificuldade em movimentar-se pela cidade quando a mesma não foi planejada e conservada para atender esse público. Rampas de acesso, corrimão, calçadas bem asfaltadas e sinalizadas são alguns dos exemplos de manutenções importantes no meio urbano para o incentivo destas pessoas em frequentar estes locais. (ALMEIDA; GIACOMINI; BORTOLUZZI, 2013).

Todo e qualquer lugar aberto ao público ou de uso comum deve ser pensado através da NBR 9050, que basicamente, diz que todos os espaços que vierem a ser projetados, construídos ou reformados, devem desempenhar papel de igualdade social, em que todas as pessoas, indiferente de suas necessidades, características e limitações de mobilidade, possam utilizar de maneira autônoma, independente e segura a estas localidades. (ALMEIDA; GIACOMINI; BORTOLUZZI, 2013).

Como constatado anteriormente neste artigo, o lazer é um elemento de suma importância para a qualidade de vida dos seres humanos. E como foi garantido por lei, além da mobilidade urbana, as políticas públicas têm o dever de fornecer espaços adaptados de lazer para todos de forma inclusiva, proporcionando a socialização e o bem-estar. Contudo, é importante compreender que fornecer lazer vai além de permitir acesso aos locais, mas sim preocupar-se com a inserção destas pessoas nas atividades de recreação oferecidas pelos parques, como a prática de esportes, academias ao ar livre adaptadas, bancos e banheiros em boas condições são essenciais para um passeio confortável e de qualidade. (PEIXOTO, 2013).

3 METODOLOGIA

Para analisar e identificar as fraquezas e potencialidade do parque, diferentes etapas foram utilizadas. O projeto iniciou com uma visita técnica ao Parcão Municipal da cidade de Cachoeirinha, realizada com o objetivo de coletar os dados da situação atual que se encontra o parque. Com a utilização de uma trena, foram levantadas as medidas, tais como áreas livres e distância entre árvores, pedras e quaisquer obstáculos existentes no local.

Em seguida, cada integrante do grupo, com a ajuda dos dados coletados a partir da visita técnica, realizou um estudo individual do local. Foram trazidas ideias de projetos paisagísticos para tornar mais agradável o local supracitado. As propostas foram apresentadas e discutidas em uma reunião online via Zoom. Com estas, cada integrante elaborou um projeto unificando todas estas ideias, como uma forma de complementar umas às outras. Os resultados foram, mais uma vez, apresentados em uma reunião online.

Utilizando a ferramenta Google Forms, foi elaborado um formulário, com o objetivo de ouvir a comunidade e projetar um ambiente adequado a mesma. Levando em consideração as sugestões, críticas, elogios e rotina dos frequentadores relacionada ao parque. O formulário foi aplicado de modo online, como uma pesquisa tipo quantitativa, divulgado por meio das redes sociais. Após 3 semanas, o formulário contava com 116 respostas, foi encerrado e iniciou-se a etapa de análise das respostas.

Com base nas informações coletadas, será desenvolvido projeto de paisagismo que tem por objetivo mitigar as fraquezas encontradas na pesquisa e potencializar as qualidades do parque.

4 ANÁLISE DOS RESULTADO

Inaugurado em 15 de maio de 2005, o Parcão Municipal de Cachoeirinha, encontra-se na rua Monteiro Lobato - Parque da Matriz, Cachoeirinha - RS. O parque possui como atrações à comunidade: 03 quadras poliesportivas, 01 cancha de jogo de bocha, aparelhos de ginástica, pistas de skate e patins, playground, área pet, local para caminhada, um amplo gramado onde costuma receber shows e eventos, bancos por grande parte de sua extensão, banheiros masculino e feminino, além de uma flora diversificada. O espaço também oferece internet via wifi.

Embora a infraestrutura do Parque de um modo geral encontra-se em um bom estado de conservação, ao realizar a consulta à comunidade, por meio de pesquisa, percebeu-se uma grande quantidade de citações negativas referentes a segurança, acessibilidade e manutenção

de diversos locais e equipamentos do parque. Pontos positivos também foram apontados, como a sua localização, por ser um local amplo e agradável.

A pesquisa inicialmente caracterizava os usuários do parque, classificando-os primeiramente como residentes ou não da cidade de Cachoeirinha, em seguida pela faixa etária e por conhecer ou não o Parque. Para aqueles que não conhecem o Parque, o questionário é encerrado.

Percebe-se (gráfico 1- dados etários dos entrevistados) que a pesquisa atingiu um número maior de participantes entre 18-29 anos, possivelmente por estarmos inseridos em uma comunidade acadêmica.

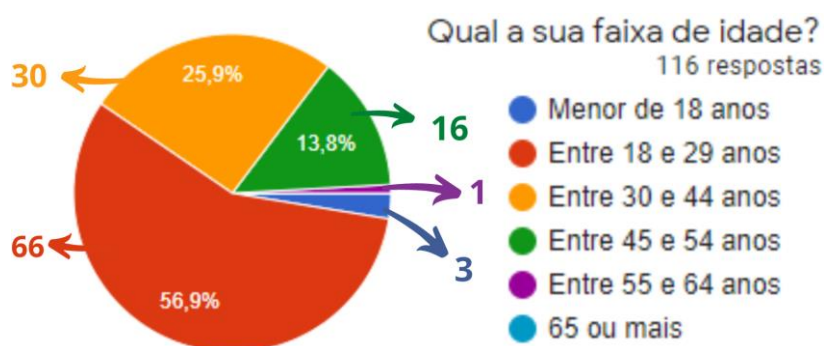


Gráfico 1- dados etários dos entrevistados (autoria própria)

Dentre os participantes que frequentam (gráfico 2- frequência dos usuários) o parque a maioria faz raramente, porém revisamos com mais atenção as respostas daqueles que frequentam o parque mais assiduamente.

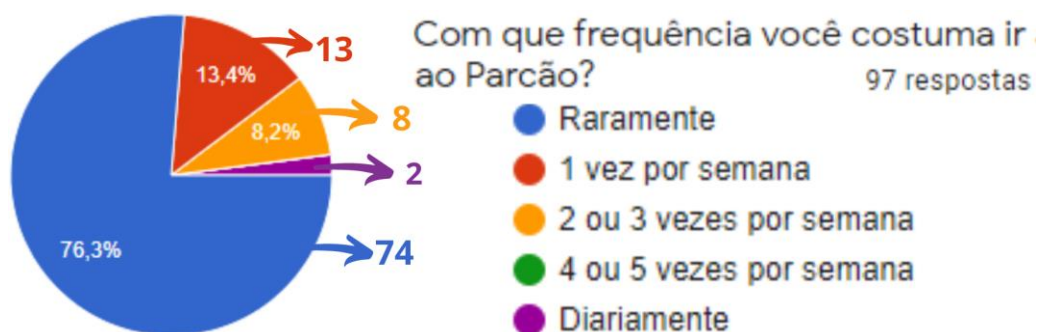


Gráfico 2- frequência dos usuários (autoria própria)

Chama atenção que o número de participantes que se sentem totalmente seguros no parque é muito próximo a zero (gráfico 3- Percepção de segurança).



Gráfico 3- Percepção de segurança (autoria própria)

A pesquisa mostrou que apenas 6 pessoas, das frequentadoras do parque, possuem algum tipo de necessidade especial. Este fator pode ser atribuído a baixa acessibilidade que o espaço possui.

Confirmando a expectativa, o parque é mais frequentado entre a primavera e verão, durante o período da tarde conforme Gráfico 5- Época do ano de uso do Parque, e Gráfico 6- horário de uso do Parque, respectivamente.

Qual época do ano você faz mais uso do Parcão?

97 respostas

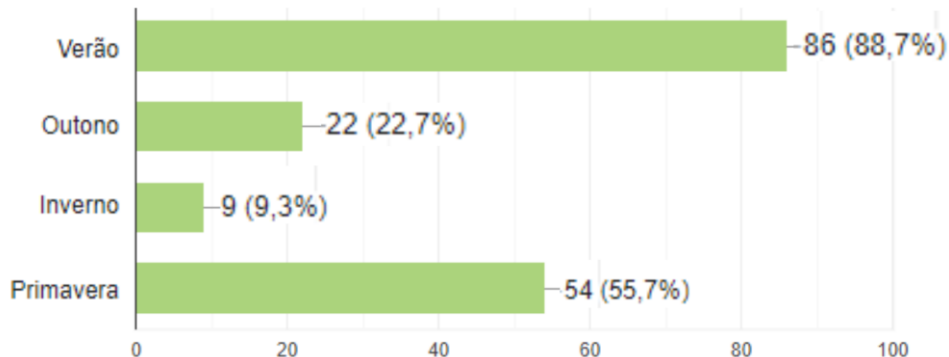


Gráfico 5- Época do ano de uso do Parque (autoria própria)

Em qual período do dia você faz uso do Parcão?

97 respostas

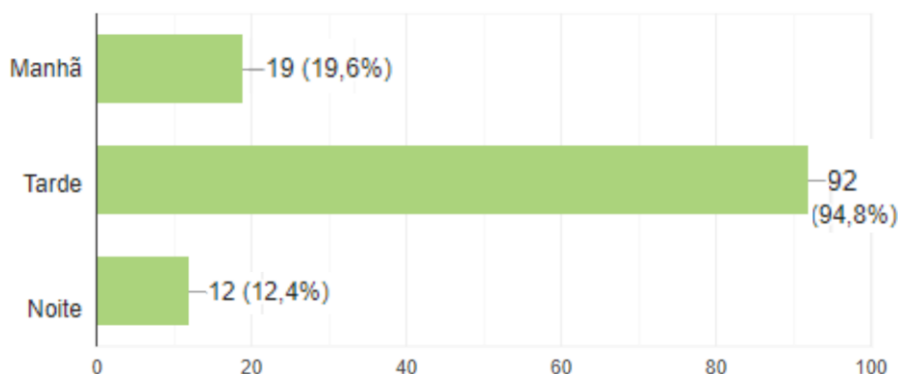


Gráfico 6- horário de uso do Parque (autoria própria)

A grande maioria, 72,2% consideram o Parcão como um ambiente razoável ou muito bom (gráfico 7- horário de uso do Parque).

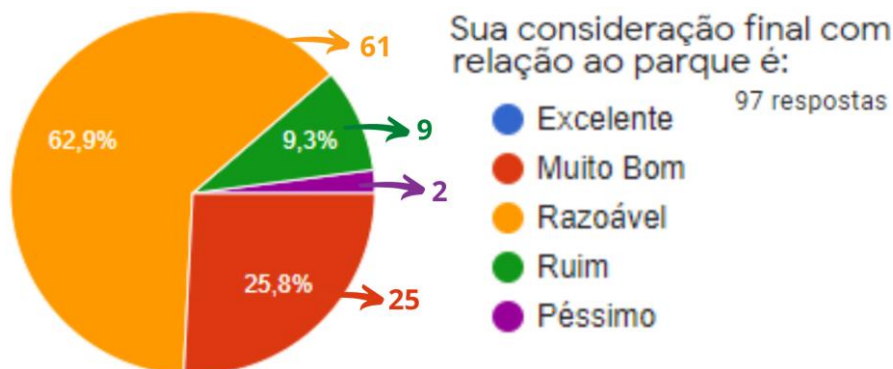


Gráfico 7- horário de uso do Parque (autoria própria)

Neste momento, a pesquisa foi filtrada de modo com que as respostas dos visitantes mais frequentes fossem analisadas isoladamente, entendendo que compreendem melhor a real situação do parque. Os resultados são apresentados a seguir:

A idade entre os visitantes mais frequentes, em sua maioria, está entre os 30 e 44 anos (5 pessoas), enquanto apenas 3 pessoas relataram ter entre 45 a 54 e 2 terem de 18 a 29 anos. Entre estes, durante o período da tarde também se faz o mais movimentado. (Gráfico 9- Horário de uso dos usuários frequentes)

Visitantes mais frequentes

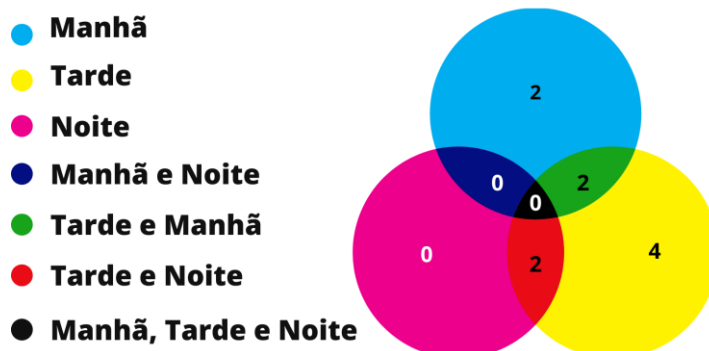


Gráfico 9- Horário de uso dos usuários frequentes (autoria própria)

Entre as atividades citadas pelos visitantes mais frequentes, destaca-se a Corrida/Caminhada. Seguem os resultados:

- 8 pessoas relataram fazer corridas/caminhadas;
- 5 pessoas relataram ir para tomar chimarrão;

- 4 pessoas relataram ir para apreciar a vista;
- 3 pessoas relataram ir para levar as crianças para brincar;
- Foram relatados ainda, as práticas de jogar bola, passear com o pet e piquenique, com uma resposta de cada.

Os frequentadores apontam como melhoria para as crianças, a manutenção dos brinquedos (4 pessoas) e oficinas de atividades (1 pessoa).

Para idosos, foram sugeridos mais bancos (2 pessoas) e água quente para chimarrão (1 pessoa).

Nas sugestões de acessibilidade foram citadas a criação de passarelas e manutenção/criação de novas rampas de acesso (2 pessoas para cada item), além de banheiros apropriados e espaço próprio para a prática de exercícios (1 pessoas para cada item).

Também foi questionado sobre sugestões para incentivar a prática de esportes no parque, e os visitantes mais frequentes apontaram as ideias de oficinas de esportes (3 pessoas), manutenção das quadras (2 pessoas) e manutenção das pistas de skate (1 pessoa).

Dentre os pontos fortes, o amplo espaço é o mais citado pelos pelos visitantes mais frequentes (5 pessoas), seguido dos itens: sombreamento, pista de corrida, iluminação, quadras de futebol e boa localização (1 pessoa por item). Enquanto que, sobre os pontos fracos, a questão da insegurança é percebida pelos frequentadores sendo a maior fragilidade do parcão (6 pessoas), seguidas pelos itens: poucas árvores e pistas precárias (1 pessoa por item).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados até o momento estão sendo estudados, analisados e discutidos, o projeto que se encontra em andamento, espera-se que até dezembro o projeto de paisagismo encontre-se concluído, permitindo uma análise mais aprofundada do assunto. Outro ponto que nos permitirá novas análises será a implantação do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; GIACOMINI, Larissa Bressan; BORTOLUZZI, Marluse Guedes. **Mobilidade e acessibilidade urbana**. Seminário Nacional de Construções, 2013.

BOZZA, Silvana Bighetti. **Criando espaços e projetos saudáveis**. Editora Manole. São Paulo: 2016

LADISLAU, Amanda de Lurdes. **Biofilia e sustentabilidade: relação arquitetura-homem-natureza**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019.

PEIXOTO, Rodrigo Rosa. **Um estudo sobre a acessibilidade de cadeirantes nas praças e parques da região norte de Goiânia**, 2013.

SOARES, Aline Paim et al. **Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos**. Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas, v. 15, n. 2, p. 243-257, 2019.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 29, p. 177-193, 2013.